

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA  
EDUCAÇÃO BÁSICA

Tatiane de Fátima Santos Oliveira

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO  
DA ORALIDADE DE CRIANÇAS DE 1 A 3 ANOS**

Belo Horizonte  
2015

Tatiane de Fátima Santos Oliveira

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO  
DA ORALIDADE DE CRIANÇAS DE 1 A 3 ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em 2015, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador (a): Josiley Francisco de Souza

Belo Horizonte

2015

Tatiane de Fátima Santos

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO  
DA ORALIDADE DE CRIANÇAS DE 1 A 3 ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em 2015, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador (a): Josiley Francisco de Souza

Aprovado em 09 de maio de 2015.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Josiley Francisco de Souza – Faculdade de Educação da UFMG

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Virgínia de Souza Ávila Oliveira – CEFET/MG ( Curvelo)

Dedico este trabalho a todos os profissionais que acreditam em uma educação de qualidade, em especial aos professores da Educação Infantil, onde acredito ser o início de tudo.

## **AGRADECIMENTOS**

A DEUS por me permitir realizar mais esta conquista. Obrigada Senhor, por me carregar em seus braços.

As minhas amadas FILHAS, Anna Júlia e Giovana por ser minha inspiração para seguir em frente e por entenderem minha ausência.

Ao meu amado ESPOSO Cristiano, um agradecimento especial, apesar da sua correria, não mediu esforços para me auxiliar estando sempre ao meu lado.

A minha querida IRMÃ e sua família, que estiveram sempre ao meu lado me ajudando com minhas filhas nesta caminhada.

Aos meus FAMILIARES que mesmo distantes torceram e oraram por mim.

A minha AMIGA Darley Castro, pelos cuidados com minha pequena Giovana, em minha ausência.

Ao meu ORIENTADOR Josiley Francisco de Souza, por todos os momentos de boa vontade e atenção na orientação do trabalho e por fazer parte deste percurso.

Um obrigado todo especial a Viviana, que tanto me auxiliou na correção e organização desde trabalho, me incentivando e me fazendo acreditar que eu era capaz. Valeu muito Vivi.

Por fim, obrigado a todos os novos COLEGAS que conheci durante este curso. Em especial as novas AMIGAS: Izabel, Cláudia, Natividade, Suly. Foi maravilhoso conviver com vocês, aprendi muito.

Se a criança não lê é porque não lhe estão contando a história ou não lhe estão apontando caminhos para o desfrute de bons e belos textos... Que existem (tantos...) e são fáceis de achar... Literatura é arte, literatura é prazer... Que a escola encampe esse lado e deixe as cobranças didáticas para os departamentos devidos... E nesse sentido, ela faz parte do leque da educação artística e não da língua portuguesa... Uma das atividades mais fundamentais, mais significativas, mais abrangentes e mais suscitadoras de tantas outras é a que decorre do ouvir e do ler uma boa história...

*Fanny Abramovic*

## RESUMO

O presente trabalho aborda a importância da literatura no desenvolvimento da oralidade de crianças de 1 a 3 anos por intermédio da descrição e análise do plano de ação “As histórias que contam pra mim”. Esse plano foi desenvolvido em uma turma da Unidade Municipal de Educação Infantil Santa Amélia, em Belo Horizonte, e teve como objetivo principal desenvolver com as crianças a oralidade e o gosto por ouvir histórias por meio do contato com diversos gêneros literários. Foi utilizado como metodologia a contação e o reconto de histórias pré-selecionadas, que aconteciam diariamente. Ao concluir o plano de ação, verificou-se que as crianças desenvolveram a oralidade de forma satisfatória para a idade e cultivaram um grande interesse por livros e histórias de um modo geral.

**Palavras-chave:** Literatura; Oralidade; Contação de histórias; Reconto de Histórias.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Primeiros livros selecionados.....	34
Fotografia 1 – UMEI Santa Amélia .....	27
Fotografia 2 - Crianças na biblioteca fazendo a escolha dos livros.....	32
Fotografia 3 – seção dos livros para levar para casa.....	35
Fotografia 4 – Sacola Literária.....	35
Fotografia 5 – Caderno de registro.....	35
Fotografia 6 – Desenho Coletivo.....	36
Gráfico 1 – Qual o grau de parentesco com a criança? .....	37
Gráfico 2 – o que acontece quando sua criança chega em casa com o livro da “sacola literária”? .....	38
Gráfico 3 – Seu filho tem contato com outros livros em casa? Você lê outras histórias para ele (a)? Quantas vezes por semana? .....	39
Gráfico 4 – você já visitou com seu (sua) filho (a) alguma biblioteca ou eventos culturais? .....	40
Quadro 1 – Livros pré selecionados .....	33



## SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO .....	9
2. BREVE HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA .....	12
2.1 – A Literatura Infantil na Escola.....	15
3 - O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL .....	21
3.1 - A Literatura na Estimulação da Linguagem Oral.....	23
3.2 - Leitura de História .....	23
3.3 - Reconto de histórias .....	24
4 - DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA .....	27
4.1 - Perfil da Turma do Sabiá (turma flex):.....	30
5 – DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DO PLANO DE AÇÃO.....	32
5.1 - O caminho percorrido na ação .....	32
5.1.1 - A escolha dos livros: .....	32
5.1.2 – Livros pré–selecionados.....	33
6 – ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS E OBSERVAÇÕES.....	37
6.1 - Tabulação dos dados do questionário .....	37
7 - CONCLUSÕES DO PLANO DE AÇÃO.....	41
8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	42
REFERÊNCIAS.....	44
ANEXO 01 - QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS PAIS.....	45
ANEXO 02 – CARTA ENVIADA AOS PAIS .....	46

## 1 - INTRODUÇÃO

A contação de histórias na minha turma (Turma do Sabiá) era uma atividade quase que diária, pois, muitas vezes a mesma era feita nos momentos de transição entre banho, alimentação e outros, não havendo um tempo reservado no planejamento para ela. Observei então que esta prática tão importante precisava de uma organização e sistematização para que viesse a fazer parte da rotina diária da turma.

Comecei a perceber o grande interesse das crianças pelas histórias, principalmente as que tinham bruxas, lobo mal, príncipes, princesas e animais que falavam. Quando eles viam a professora chegando com os livros nas mãos já assentavam, pois percebiam que já vinha história... Observei que precisava estimular a oralidade dos menores, que através de gestos e balbucios demonstravam grande interesse em recontar as histórias que ouviam, repetindo os sons dos personagens, imitando a voz da professora ou dos colegas maiores.

Tais questões me fizeram pensar que precisava desenvolver um plano de ação para organizar o trabalho, enfatizando a literatura infantil para o desenvolvimento da oralidade das crianças. O Plano de ação foi intitulado como: “*As histórias que contam para mim*”.

Esse projeto surgiu a partir da seguinte questão: Como a Literatura Infantil poderia contribuir para o desenvolvimento da oralidade e o gosto pelos livros com crianças de faixa etária entre 1 e 3 anos? Partindo deste pressuposto, foi desenvolvida a ação, que teve o intuito de oferecer à criança o contato com uma diversidade de leituras já no início da educação Infantil, a fim de ampliar seu vocabulário e possibilitar uma melhor vivência em seu meio social, proporcionando um desenvolvimento pleno.

Para ampliar a atividade, decidi então envolver a família expandindo o plano de ação até a casa dos alunos, promovendo a socialização e integração família-escola. Pois o Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil salienta que:

Deixar as crianças levarem um livro para casa, para ser lido junto com seus familiares, é um fato que deve ser considerado. As crianças, desde muito pequenas, podem construir uma relação prazerosa com a leitura. Compartilhar essas descobertas com seus familiares é um fator positivo nas aprendizagens das crianças, dando um sentido mais amplo para a leitura. (RCNEI, 1988, vol.03, p.135).

Então, a partir daquele momento, o desenvolvimento da oralidade e gosto pela leitura não ficaria só dentro dos muros da escola, mas teria a parceria dos pais.

O Plano de Ação teve como objetivo principal desenvolver a oralidade da criança por meio do gosto por ouvir histórias através do contato com diversos gêneros literários (contos de fadas, fábulas, lendas...), despertando a imaginação, a fantasia e ampliando gradativamente o vocabulário e a oralidade das crianças.

E como objetivos específicos: interessar-se pela leitura de histórias e manusear livros de literatura infantil, desenvolver a linguagem oral, fazer leitura de imagens (gravuras), recontar histórias ouvidas, identificar personagens, conhecer alguns gêneros literários, ter livre acesso ao cantinho da história manuseando e realizando a leitura espontânea das histórias, propiciar a participação da família na construção do processo de ensino e aprendizagem.

Para alcançar tais objetivos, o Plano de Ação "*As histórias que contam pra mim*" foi desenvolvido no 2º semestre de 2014 e foi norteado a partir da pré-seleção de livros como *O bonequinho doce* e *a Bonequinha preta* (Aláide Lisboa), *A menina bonita do laço de fita* (Ana Maria Machado) e outros já utilizados em sala para a realização das atividades.

Para realizar o trabalho, contei também com a ajuda das professoras referência da turma, uma vez que eu só passava nesta turma apenas uma hora e meia por dia para cobrir o horário de planejamento das professoras.

Este trabalho se organiza da seguinte forma: no primeiro capítulo, é feito um breve histórico sobre a Literatura infantil Brasileira, as influências, avanços e entraves que a literatura sofreu ao longo dos tempos até os dias de hoje. O segundo capítulo aborda a Literatura Infantil na escola. No terceiro capítulo, há uma abordagem

teórica a respeito do desenvolvimento da oralidade através da literatura infantil. O quarto capítulo apresenta a escola e a turma nas quais a ação foi desenvolvida. No quinto capítulo, é descrito o desenvolvimento e feita a análise do Plano de Ação “*As Histórias que contam pra mim*”. O sexto capítulo apresenta a análise do questionário enviado aos pais. O sétimo capítulo é a conclusão da ação na Turma do Sabiá. No oitavo capítulo são tecidas as considerações finais sobre a ação pedagógica realizada.

## 2. BREVE HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA

A literatura infantil no Brasil teve início no final do século XIX. Embora, no início desse mesmo século, já se falasse do surgimento de algumas obras voltadas para os pequenos leitores. O aparecimento da literatura infantil no Brasil foi iniciado pelo aceleramento da urbanização que ocorreu entre o fim do século XIX e o começo do século XX.

Segundo Lajolo; Zilberman (2004), depois desse momento, passa a existir um grande contingente de consumidores de bens culturais e o conhecimento passa a ser importante para o novo modelo social. Inicialmente, essa literatura foi utilizada no campo escolar com o objetivo de ensinar conteúdos da língua portuguesa, ou seja, como um recurso especificamente didático, concedido para a população que possuía maior renda social. Sandroni (1998) salienta:

Até os fins do século XIX, a literatura voltada para crianças e jovens era importada e vendida no mercado disponível apenas para a elite brasileira, constituindo-se principalmente de traduções feitas em Portugal, pois, no Brasil ainda não havia editoras e os autores brasileiros tinham seus textos impressos na Europa. (SANDRONI, 1998, p. 11).

De acordo com a autora, no início do século XX, a sociedade brasileira sofria transformações e, ao mesmo tempo, começava a se firmar no Brasil o desenvolvimento das traduções e adaptações de obras literárias para o público infantil e juvenil. Surge então a compreensão da necessidade de uma literatura nacional própria para a criança brasileira que precisava se instruir, pois, esse público estava ávido por consumir os produtos culturais dos novos tempos.

Coelho (2000) esclarece:

“O caminho para a redescoberta da literatura infantil foi aberto pela psicologia experimental, que considerava a inteligência um elemento construtivo do universo que cada pessoa constrói dentro de si”. (COELHO, 2000, p. 30)

Nessa época de valorização do saber, aparecem as primeiras manifestações de reforma pedagógica e literária que visava à formação de um novo modelo de geração brasileira.

Deste modo, só após a década de 1970 houve um grande desenvolvimento da literatura voltada para o público infantil com a entrada de grandes editoras no mercado. Conforme Coelho (2000, p.138), “foi Monteiro Lobato que, entre nós, abriu caminho para que as inovações que começavam a se processar no âmbito da literatura adulta (com o modernismo) atingissem também a literatura infantil”. Dessa maneira, Lobato destaca-se com a publicação de sua grande obra, como aponta Sandroni (1998):

Com a publicação de *A menina do narizinho arrebitado*, em 1921, José Bento Monteiro Lobato inaugura o que se convencionou chamar de fase literária da produção brasileira destinada especialmente às crianças e jovens. (SANDRONI, 1998, p. 13).

Diante das considerações da autora, *A menina do nariz arrebitado* se tornou um sucesso nacional para as crianças. O grande crescimento da venda dessa obra para os pequenos leitores ocorreu, sem dúvida, pelo fato de Lobato utilizar em suas narrativas a realidade comum e familiar da criança de seu cotidiano nas histórias dos livros. Sandroni (1998) salienta ainda que:

Monteiro Lobato foi o primeiro escritor brasileiro a acreditar na inteligência da criança, na sua curiosidade intelectual e capacidade de compreensão. Seus textos estão cheios de citações e de alusões que remetem a outros personagens, a outras épocas históricas e seus protagonistas. Ele foi um autor engajado, comprometido com os problemas do seu tempo. (SANDRONI, 1998, p.16).

Lobato acreditava na capacidade de os pequenos leitores adquirirem consciência crítica baseada na simplicidade das palavras que eram compreendidas com facilidade pelas crianças. Usando uma linguagem criativa e sedutora para a melhor compreensão do pequeno leitor, o autor rompeu o vínculo com o padrão culto e introduziu a oralidade tanto na fala das personagens como no discurso do narrador, o que possibilitou mais emoção durante a leitura e a escuta de suas histórias. Monteiro Lobato foi também, o responsável por incorporar temas do folclore em suas obras através do Sítio do Pica-Pau-Amarelo.

Sandroni (1998) ressalta que, a partir da década de 1970, notaram-se alterações na produção e fabricação dos livros literários com o surgimento de novos autores que

incorporaram as raízes lobateanas em suas obras e produziram um novo modelo de literatura infantil, dando enfoque ao humor, ao imaginário, à linguagem inovadora e poética, englobando assim, temas e problemas da sociedade brasileira que possibilitaram à criança leitora se tornar mais reflexiva e participativa. Foi a partir dessa década que alguns desenhistas começaram a buscar uma expressão para as histórias infantis de escritores então iniciantes como Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Sylvia Orthof, Joel Rufino dos Santos entre outros.

Segundo Bordini, (1998, p.41), a revalorização da cultura popular foi retomada na década de 1970 e a partir desse acontecimento surgiram grandes autores que procuravam introduzir em suas obras valores conduzidos por Monteiro Lobato para o melhoramento da Literatura Infantil.

Dessa maneira, Sandroni (1998), afirma que: entre esses autores destacaram-se Ziraldo com “ *A turma do Pererê*”(1972); Antonieta Dias de Moraes, que trouxe em suas obras o reconto das lendas da mitologia indígena e “a Varinha do Caapora” (1975); Joel Rufino dos Santos, o autor dedicou muito de seus livros à reelaboração de contos folclóricos e a criação original inspirada na tradição oral, “O caçador de lobisomem” (1975), “O curumim que virou gigante” (1980), “Histórias do Trancoso” (1983) e Ana Maria Machado que fez constantes alusões e citações de elementos colhidos do folclore em “Bem do seu tamanho” (1980).

Bordini (1998), salienta que: nos anos 1980, com o avanço da escolarização, percebeu-se um crescimento de publicações para o público infantil e alguns escritores revelavam interesses em criar obras de qualidade que representassem o universo da criança de forma atrativa e convidativa, motivando o senso crítico. A partir daí, os textos passaram a apresentar conflitos e questionamentos entre a criança e o mundo, o lúdico ganhou valor e as ilustrações adquiriram seu espaço tanto quanto à escrita.

Nos dias contemporâneos, escritores consagrados, como Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Eva Furnary, Silvia Ortof e Ziraldo apresentam um livro diversificado e cheio de atrações para o público infantil, enfatizando o jogo de palavras, e destacando as imagens.

O livro infantil passou a ser cada vez mais valorizado e sua elaboração exige uma série de cuidados que caracterize boa percepção do leitor, isso inclui detalhes importantes que irão facilitar o manuseio e o entendimento das crianças. Esses detalhes não são apenas com o conteúdo, mais também com os aspectos materiais e ilustrativos.

Segundo Aguiar (2001, p. 34) “a quantidade e qualidade coexistem na literatura infantil, na qual grande produção de textos estereotipados compete com sucesso no mercado de bens culturais”.

Desse modo, ocorre uma nova transformação nas obras para as crianças. As referidas obras ganham um colorido novo, o humor e a curiosidade passam a estabelecer relação com a literatura infantil, e dessa mesma forma, de acordo com Coelho (2000, p. 155) “a intenção de realismo e verdade se alterna com a atração pela fantasia, imaginário ou maravilhoso”. O gênero literário passa a ter novas características no que se refere à qualidade do papel, às ilustrações e à atenção a visualidade. Portanto, com toda essa mudança ao longo dos tempos, a literatura infantil torna-se um veículo de várias linguagens que possibilita à criança leitora a busca e o encontro de novas descobertas.

## **2.1 – A Literatura Infantil na Escola**

Para Zilberman (1985), os primeiros livros para as crianças foram elaborados entre os séculos XVII e XVIII, pois antes, não se escrevia para o público infantil, não existia o termo “infância”. Antes desta época não se escrevia para elas. Só em meio à Idade Moderna é que surge a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios, que necessitava de uma formação específica. Essa mudança deve-se a outro acontecimento que foi uma nova noção de família, centrada num núcleo unicelular, preocupada em manter sua privacidade e estimular o afeto entre seus membros.

Antes da formação deste modelo familiar burguês, não havia uma consideração especial para a infância. Esta faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço



separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. (ZILBERMAN, 1985 p.13).

Neste período a criança não era vista como um ser que possuía voz ativa na sociedade, e a literatura voltada para este público tinha apenas a intenção de educar e não era usada como um meio de entreter ou de arte. Era usada como a finalidade de controlar e manipular o desenvolvimento intelectual das crianças e suas emoções.

A utilização desta literatura com o intuito apenas didático acaba adquirindo um sentido negativo no dia a dia da escola. Zilberman (1985) afirma que:

Consequência disso é que os primeiros textos para crianças são escritos por pedagogos e professoras, com marcante intuito educativo. E, até hoje, a literatura infantil permanece como uma colônia da pedagogia, o que lhe causa grandes prejuízos: não é aceita como arte, por ter uma finalidade pragmática; e a presença do objetivo didático faz com que ela participe de uma atividade comprometida com a dominação da criança. (ZILBERMAN, 1985, p.13).

A instituição escolar tem como fundamento até nos dias de hoje, ensinar a ler e a escrever. E a formação de leitores? Porque não incluir como fundamento importantíssimo também? É função da escola sim, inserir a criança desde os anos iniciais no mundo de encantamentos que a literatura traz.

A escola, enquanto instituição social, e os professores, enquanto agentes da leitura, são responsáveis pela promoção do crescimento do leitor, seja pelo contato com muitos e variados temas de leitura, seja ainda, pelo compartilhamento e pela discussão de ideais.

Segundo Zilberman (2003),

Ao professor cabe o desencadear das múltiplas visões que cada criação literária sugere, enfatizando as variadas interpretações pessoais (...) em razão de sua percepção singular do universo representado. (ZILBERMAN, 2003, p.28).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997) também reconhecem a importância do trabalho com o texto literário nas práticas cotidianas

de sala de aula e recomendam a leitura de textos literários, objetivando a formação do leitor e, portanto, o desenvolvimento e a transformação do indivíduo. A leitura pode ajudar no desenvolvimento integral da criança, bem como a modificar o indivíduo e a educação, e ser uma das ações para melhorar as condições de cidadania.

O texto literário incentiva o imaginário, o lúdico e o prazer, além de permitir a reflexão e o desenvolvimento da sensibilidade e do senso crítico da criança leitora. E assim, ela tem grandes possibilidades de se tornar um adulto leitor, o que permitirá a atuação contínua do literário no indivíduo. Para que a literatura cumpra seu papel e no imaginário do leitor, é fundamental o trabalho do professor. Ele será o mediador e condutor do trabalho realizado em sala de aula, demonstrando a utilidade do livro.

Zilberman (2005) afirma que através do texto literário, o aluno pode ser reinserido no presente, exercendo um papel ativo, rompendo a barreira da escola e do coletivo. O professor deve escolher um texto que se adéqüe ao aluno, valorizando a obra e a sua leitura.

De acordo com Coelho (2010), a escola é um espaço privilegiado, pois é onde nascem as bases de formação do indivíduo; a leitura literária estimula a mente, apresentam múltiplos significados, melhora a consciência e a relação entre os alunos, faz uma leitura do mundo de variadas formas, aumentando o estudo e o conhecimento da língua. A autora explica que:

Essa nova valorização do espaço-escola não quer dizer, porém, que o entendemos como o sistema rígido, reprodutor, disciplinador e imobilista que caracterizou a escola tradicional em sua fase de deterioração. Longe disso. Hoje, esse espaço deve ser ao mesmo tempo, libertário (sem ser anárquico) e orientador (sem ser dogmático), para permitir ao ser em formação chegar ao seu autoconhecimento e a ter acesso ao mundo da cultura que caracteriza a sociedade a que ele pertence. (COELHO, 2010, p. 17).

A seleção de textos para as crianças deve mostrar-lhes uma visão de mundo e realidade, atraindo-os para um lugar de convívio diário, mas que se desconheciam até então, surgindo uma relação entre a obra e aquele que lê, pois quanto mais o leitor

tiver a consciência do real e possuir um posicionamento a respeito, mais o livro de ficção trará um enorme benefício, com a abertura de novos caminhos.

Zilberman (2005) explica que:

Em vista disso, a grande carência dela é o conhecimento de si mesma e do ambiente no qual vive, que é primordialmente o da família, depois o espaço circundante e, por fim, a história e a vida social. O que a ficção lhe outorga é uma visão de mundo que ocupa a lacuna resultante de sua restrita experiência existencial, por meio de sua linguagem simbólica. (ZILBERMAN, 2005, p. 27).

A autora orienta que as atividades com Literatura Infantil e ficção, devem ter exercícios de interpretação do sentido do texto, pois é de extrema importância a compreensão da criança.

O professor ensina o aluno a ler corretamente, ensina ter o domínio dos códigos que permitem a leitura, auxilia na compreensão e deciframento do texto, estimulando a leitura, tornando-o um leitor crítico. (ZILBERMAN, 2005, p. 28).

Sobre o possível desenvolvimento que o pequeno leitor pode alcançar, Bettelheim (2010) explica que:

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. Resumindo, deve relacionar-se simultaneamente com todos os aspectos de sua personalidade – e isso sem nunca menosprezar a seriedade de suas dificuldades, mas, ao contrário, dando-lhe total crédito e, a um só tempo, promovendo a confiança da criança em si mesma e em seu futuro. (BETTELHEIM, 2010, p. 11).

Ouvir histórias é muito importante para a criança, esses momentos são especiais e ficam guardados na memória. A criança se torna um adulto mais forte, seguro e preparado para enfrentar os problemas. O que vem acontecendo é que a função específica do texto literário vem sendo ignorada dentro da sala de aula e o seu ensino vem sendo conduzido de forma equivocada, e isto acontece por que a leitura literária na escola se baseia em estudos linguísticos e descontextualizados.

Zilberman (2005) esclarece que a Literatura Infantil quando aproveitada na sala de aula, traz para a criança um conhecimento de mundo, não fica presa ao “ensino bem

comportado”, mas evolui, transformando-a em um leitor crítico, dando ao livro um papel transformador, que apresenta ao estudante a sua realidade.

Para que a literatura cumpra seu papel de encantamento no imaginário do leitor, é fundamental o trabalho do professor. Ele será o mediador e condutor do trabalho realizado em sala de aula, demonstrando a utilidade do livro e o prazer que há no ato de ler.

No entanto, para que o professor seja um agente da leitura, ele deve deixar-se encantar pela literatura. Coelho (1995 p. 31) afirma que “estudar a história é ainda a melhor forma ou o recurso mais adequado de apresentá-la”.

Abramovich (1997) enfatiza que:

Para contar uma história – seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes... Capta-se o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte... E tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz. (ABRAMOVICH, 1997, p. 18).

A história é um excelente instrumento para desenvolver a audição, a fala a expressão corporal e representa uma fonte rica em estímulos. Segundo a educadora Zagury (2006), em seu livro *O professor refém*, a recepção da criança depende da capacidade do professor de gostar daquilo que está lendo e ensinando. Portanto, é fundamental que o professor seja também um leitor e acredite que a literatura é de fundamental importância no desenvolvimento do indivíduo. A criança compreende o mundo através da fantasia. A literatura tem a capacidade de transformar a realidade em pura imaginação, pondo, portanto, a criança em contato com o mundo a partir do imaginário.

Há, então, nessa utilização da fantasia e na resposta encontrada pela literatura uma das mais importantes razões para que a escola trabalhe com a literatura infantil. No entanto, é preciso esclarecer que a literatura não pode ter um caráter utilitário na escola. A literatura basta por sua fantasia, por ter a capacidade de mostrar à criança mais do que o ambiente em que vive (família, história e vida social). A literatura não

é uma ferramenta para trabalhar Língua Portuguesa ou Matemática, é uma arte com fim em si mesma.

Conforme Abramovich (1977):

Quando a criança ingressa no âmbito escolar, na educação infantil, ainda não sabe ler e escrever, aí entra o papel do professor que realiza a leitura. Quando a criança lê ou escuta uma história, ela quer perguntar, criticar, elogiar... Com isto ela está desenvolvendo seu senso crítico, a criatividade e a imaginação. (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

Considera-se que seja essencial estimular a criança a gostar de ler desde a educação Infantil, pois o gosto pela leitura é uma ferramenta essencial para o sucesso da criança na trajetória escolar até a vida acadêmica e a infância é o momento em que as crianças estão mais propícias a desenvolver hábitos que serão seguidos futuramente.

Segundo Cardoso (2012):

Fica como grande tarefa das escolas de Educação Infantil, portanto, oferecer modelos de leitores e inserir as crianças em práticas de leitura, para que elas tenham a chance de começar a desenvolver desde cedo, as capacidades de leitura tão importantes para toda a vida. (CARDOSO, 2012, p. 43)

Sendo assim, vale ressaltar que a leitura em sala de aula deve ser uma atividade rotineira, permitindo que as crianças tenham a oportunidade de ouvir boas e belas histórias e também que tenham acesso e manuseiem outros portadores de textos, igualmente importantes para sua formação, e que devem ser previamente apresentados pelo professor.

### 3 - O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL

O professor nesta fase de primeiríssima infância é aquele que consegue colocar a importância de seu papel nas sutilezas presentes nas intervenções que permeiam a relação diária. Ele olha, escuta, sente, pensa, fala, toca, acolhe e se comunica com o aluno, percebendo-o das mais diversas maneiras. Desse modo, tem condições de observar suas necessidades e de apresentá-lo ao mundo da linguagem e da nossa cultura. (CARDOSO, 2012, p.57).

A linguagem oral tem uma função prática imprescindível na vida humana e social. É uma habilidade construída socialmente, é por meio da linguagem oral que a criança expõe seu pensamento, suas emoções e influência e é influenciada.

Portanto pode-se dizer que a ampliação de suas capacidades de comunicação oral ocorre gradativamente, por meio de um processo de idas e vindas que envolvem tanto a participação nas rodas de conversas, em situações de escuta, relato de histórias e de canto de músicas

No desenvolvimento da criança como um todo, a linguagem é de extrema importância. Pois está contida em uma capacidade comunicativa e cognitiva mais ampla que se desenvolve até os três anos de idade. A linguagem é um meio de comunicação que proporciona conhecimentos para construir uma representação do mundo, com a mediação do adulto.

O desenvolvimento da linguagem começa antes de a criança nascer. Ainda dentro da barriga, o bebê já é capaz de responder a sons e sensações vivenciadas pela mãe. O primeiro ano de vida é denominado de período pré-verbal e se caracteriza pelo lançamento das bases da comunicação entre o bebê e os que o rodeiam, iniciando as vocalizações e desenvolvendo as capacidades de diferenciar os sons da fala humana. Inclui a emissão de sons que ainda não são palavras, como o choro, as vocalizações, os murmúrios. (PCEI, 2009, p.232 e 233).

A relação de comunicação no primeiro ano ocorre por meio de troca de experiências interpessoais com familiares e professores. O choro, o sorriso, as vocalizações são os primeiros sinais comunicativos das crianças; é quando elas entram no mundo de relações com a verbalização. Conhecer a criança auxilia a interpretação destes sinais facilitando a comunicação do adulto com a mesma. Conforme o Referencial

Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.125),

"A construção da linguagem oral implica, portanto, a verbalização e na negociação de sentidos estabelecidos entre pessoas que buscam comunicar-se". Desde muito cedo a criança se utiliza principalmente da linguagem oral para se comunicar. Antes de falar com fluência, as crianças já são capazes de utilizar a linguagem oral para diversos fins: pedir, solicitar determinadas ações ou objetos, e expressar seus sentimentos, perguntar ou explorar o mundo a sua volta. Da mesma forma, mesmo antes de falar, a criança já começa a entender a fala das pessoas que estão interagindo com ela. No entanto a compreensão da linguagem é mais abrangente que a capacidade de falar, e ocorre antes mesmo que a criança possa se expressar oralmente. (RCNEI, 1998, v.03 p. 125)

Considera-se que a aprendizagem da fala se dá de forma privilegiada por meio das interações que a criança estabelece desde que nasce. As diversas situações cotidianas nas quais os adultos falam com a criança ou perto dela configuram uma situação rica que permite à criança conhecer e apropriar-se do universo discursivo e dos diversos contextos nos quais a linguagem oral é produzida.

É na interação social que as crianças são inseridas na linguagem, partilhando significados e sendo significadas pelo outro. Cada língua carrega, em sua estrutura, um jeito próprio de ver e compreender o mundo, o qual se relaciona a características de culturas e grupos sociais singulares. Ao aprender a língua materna, a criança toma contato com esses conteúdos e concepções, construindo um sentido de pertinência social. (RCNEI, 1998, v. 2, p. 24)

Acontece, porém, que muitas das vezes, devido à falta de objetivos e técnicas, o trabalho com a oralidade na sala de aula se torna rotineira, sem conteúdo e sem finalidade. Pois é muito comum que se pense que o desenvolvimento da fala se acontece de forma natural. O que leva o professor a banalizar este conteúdo. Embora o desenvolvimento da fala esteja ligado ao aparelho fonador, isto não é tudo, já que as formas de comunicação são realizadas de forma cultural.

O domínio da linguagem oral e a fluência verbal acontecem quando o professor cria em sua classe um ambiente tranquilo que estimula a comunicação de ideias em que se exercita o respeito mútuo. Portanto, num ambiente de confiança e respeito, há possibilidades magníficas para que elas falem, discutam, opinem, enfim, manifestem-se livremente.

Trabalhar com a oralidade tem como um dos objetivos desenvolver as habilidades

linguísticas de falar e escutar. Deste modo, sendo a oralidade um valioso instrumento interdisciplinar e a primeira modalidade lingüística a ser adquirida pelo indivíduo faz-se necessário que a escola ponha em relevância o seu papel no processo de ensino- aprendizado.

### **3.1 - A Literatura na Estimulação da Linguagem Oral**

O professor que lê ou conta história na educação Infantil está contribuindo para o desenvolvimento da linguagem e para a socialização do seu grupo, ampliando seu repertório de experiências e sua competência sociocomunicativa. Ser capaz de ouvir traz o potencial de ser capaz de dizer. (BRANDÃO; ROSA, p. 42)

O trabalho com a oralidade assume um importante papel no processo educativo. Deste modo, o professor deverá criar situações, promover atividades apropriadas e incentivar a participação das crianças por meio de atividades como: conversas, discussões, poesias, dramatizações, fantoches, leitura de histórias, entrevistas, músicas, reconto de histórias, trava-língua, debates, exposições orais de forma a possibilitar que a criança se torne mais comunicativa e tenha uma interação maior com o grupo.

A literatura infantil valoriza a fantasia, o lúdico e a expressão dos sentimentos. É através do conto que ela constrói um mundo de idéias abstratas e vivencia experiências que enriquecem o seu conhecimento real e alimenta sua imaginação com elementos da fantasia.

Diante do exposto, segue algumas das atividades citadas acima, a fim de aprimorar a linguagem oral da criança.

### **3.2 - Leitura de História**

Por meio do incentivo e do acesso aos livros pelo manuseio, pela leitura ou contação



de histórias, a criança cria o hábito e o apreço pela leitura e também desperta o interesse pela escrita.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional, a leitura realizada em voz alta, em situações que permitam a atenção e a escuta das crianças, seja numa sala de aula, no parque debaixo de uma árvore, antes de dormir, numa atividade específica para tal fim etc., fornece às crianças um repertório rico em oralidade (RCNEI,1998, vol. 3, p. 135).

Considera-se, pois, que a criança que tem contato com a literatura desde cedo, lendo ou ouvindo histórias, é beneficiada em diversos sentidos: ela aprende a pronunciar melhor as palavras e se comunicar melhor de forma geral.

Por meio da leitura, a criança desenvolve a criatividade, a imaginação e adquire cultura, conhecimentos e valores, além de favorecer familiaridade com o mundo da escrita. E mais: a leitura de histórias é uma rica fonte de aprendizagem de novos vocabulários. Embora a criança ainda não saiba ler, ouvir um texto já é uma forma de leitura.

### **3.3 - Reconto de histórias**

O contato da criança com a história é mediado pela voz da professora, que lê, canta ou narra. Essa mediação implica uma proximidade física entre quem conta e quem ouve, além de uma interação situada num plano simbólico. Como defende. (BAJARD,1994, p.53).

As crianças que são acostumadas a ouvir histórias desde cedo e participam de rodas de contação de histórias desde a Educação Infantil, apresentam comportamentos diferentes daquelas que não tiveram essa experiência. De acordo com Brandão; Rosa (2010 p.36) em seu livro Ler e Escrever na Educação Infantil “observa-se que as crianças apresentam um comportamento imitativo do adulto, repetindo gestos, propondo brincadeiras com livros, ensaiando ser contadoras e leitoras de histórias”. Segundo Abramovich (1997) em seu livro Gostasuras e bobices,

É de suma importância que as crianças ouçam histórias, muitas histórias desde bem cedo para se tornarem leitores, onde o primeiro contato com um texto é realizado oralmente pela voz da mãe ou do pai, lhe contanto

histórias diversas. (ABRAMOVICH, 1997, p.16)

O ato de contar histórias vem desde a antiguidade onde os mais velhos recontavam causos acontecidos ou inventados aos seus filhos e netos. Essas histórias eram repassadas sempre acrescidas de um fato novo. E assim iam passando de geração para geração. Então, quanto mais cedo à criança tiver contato com diversas histórias, mais precocemente desenvolverá o gosto pela leitura e possivelmente se tornará um leitor proficiente. E iniciar essa descoberta com a família faz toda diferença. Contar histórias é uma arte popular, sofisticá-la demais com artifícios modernos podem tirar o seu verdadeiro sentido. ABRAMOVICH (1997, p.23) nos lembra que “usar slides ou qualquer outro meio de ilustração e distração é interferir e neutralizar a sua mensagem, que é sempre auditiva e não visual”.

ABRAMOVICH (1997) ressalta ainda que:

“precisa-se ler o livro primeiro, passando posteriormente as emoções verdadeiras do contexto. Pois literatura é arte é prazer.” Desta forma, contar e inventar histórias são aspectos fascinantes de um programa de linguagem oral. (ABRAMOVICH, 1997, p. 20)

Enfatiza também que ler história para crianças é viver momentos de alegria, suscitando o imaginário, é sentir emoções importantes como a tristeza, a raiva, a irritação, o medo, a alegria, o pavor, etc. E que é através das histórias que se descobrem outros lugares Sem precisar sair do chão. Para se contar histórias, é necessário primeiramente conhecê-las bem.

Segundo Coelho (1995):

Como toda arte, a de contar histórias também possui segredos e técnicas. Sendo uma arte que lida com matéria – prima especialíssima, a palavra, prerrogativa das criaturas humanas, depende, naturalmente, de certa tendência inata, mas que pode ser desenvolvida, cultivada, desde que se goste de criança e se reconheça a importância da história para elas. (COELHO, 1995, p. 09).

As crianças ouvem e reproduzem histórias. Reproduzindo-as, enriquecem sua linguagem, suas experiências, desenvolve a imaginação, a capacidade de atenção, a organização lógica de seu pensamento e recebe novo impulso. No momento do reconto, as crianças se apoiam na escuta de histórias, encaminhan-do-se para a

reconstrução do texto original à sua maneira.

Essa prática de recontar histórias, além de incentivar a oralidade, constitui uma importante estratégia de avaliação do desenvolvimento lingüístico da criança, observando-se como esta se expressa oralmente neste momento. Brandão; Rosa (2010, p. 49) reforçam “Que há a necessidade de incluir a leitura e contação de histórias na rotina diária dos alunos, desde o berçário até a última etapa da educação Infantil.

As crianças precisam ter contato com os livros literários, sendo que os mesmos devem estar sempre ao alcance delas e não guardados em armários fechados ou na sala da direção e coordenação, com receio de serem estragados. Os cuidados com os livros é outro aspecto a ser trabalhado desde cedo com os pequenos. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

A importância dos livros e demais portadores de textos é incorporada pelas crianças, também, quando o professor organiza o ambiente de tal forma que haja um local especial para livros, gibis, revistas etc. que seja aconchegante e no qual as crianças possam manipulá-los e “lê-los” seja em momentos organizados ou espontaneamente. (RCNEI, 1988, vol.03, p.135).

Afinal, a intenção maior é que esses livros façam parte da vida das crianças, como verdadeiros companheiros, e essa convivência precisa ser estimulada desde muito cedo!

#### 4 - DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Fotografia 1 – UMEI Santa Amélia



Legenda: a) Placa de entrada  
 b) Entrada principal  
 c) Pátio e portão de entrada  
 Fonte: SANTOS (2014)

O Plano de Ação “As histórias que contam pra mim” foi desenvolvido na Unidade de Educação Infantil (UMEI) Santa Amélia, localizada na Rua Virgílio de Melo Franco, 253, no bairro Santa Amélia (Regional Pampulha) onde leciono desde agosto de 2012.

Inaugurada em junho de 2011 a UMEI Santa Amélia atende cerca de quatrocentas crianças divididas em dois turnos (manhã e tarde). Sendo que crianças de até dois anos permanecem na escola em horário integral, ou seja, de 7h às 5h20min.

Atualmente, o corpo docente da escola é composto por quarenta e seis professores, uma vice-diretora, duas coordenadoras, sendo que uma atende no turno da manhã e a outra no turno da tarde.

Ainda fazem parte do quadro de funcionários da escola: faxineiras; cantineiras; porteiros; vigias; auxiliares de secretaria, totalizando 18 funcionários administrativos.

O espaço físico da escola está dividido da seguinte forma:

- **Primeiro andar** – quatro salas de aula, uma sala de multiuso (vídeo e faz-de-conta), três banheiros infantis, uma sala de direção e coordenação, uma sala de secretaria, uma cantina, três banheiros para funcionários, uma lavanderia e hall de entrada.
- **Segundo andar** – oito salas de aula, dois banheiros infantis, uma sala de professores com um banheiro e uma biblioteca, sendo que esta ainda encontra-se montada em um lugar provisório (corredor do 2º andar), devido à falta de um espaço adequado, mas cada sala possui um cantinho de leitura, inclusive o berçário.
- **Áreas externas:** dois parques gramados, contendo brinquedos variados, arena para teatro, pista para velotrol, horta e estacionamento. A Escola possui um elevador em pleno funcionamento para atender os deficientes físicos.

Dentro da sala de aula dos menores de três anos não existem mesas, nem cadeiras, o espaço é livre e é lá que acontecem as atividades: roda de conversas, contação de história, pintura, danças e brincadeiras em geral. Possuem também um trocador e uma pia para a higienização das crianças.

O Projeto Político Pedagógico da escola ainda está em construção, mas existe uma proposta pedagógica e organização do trabalho didático: o planejamento das ações pedagógicas parte da concepção de criança, de currículo, de filosofia da escola.

A instituição acredita que a criança tem diversos modos de interagir, de compreender o mundo físico e social e reconstruir conhecimento sobre si mesma e sobre os outros. Ela pensa na criança como ser histórico, de direitos, sabendo que elas trazem consigo experiências relacionadas às linguagens, as relações sociais e cabe a escola reconhecer e ampliar tais conhecimentos . Contudo, as ações são planejadas de acordo com as Proposições Curriculares para a Educação Infantil da Prefeitura de BH e com o suporte teórico de outras referências em educação. O planejamento das ações é feito por trimestre, com a participação dos professores que trabalham com cada faixa etária. A escola elabora vários eventos envolvendo toda a comunidade, como: O Café mineiro (substituindo a tradicional Festa Junina), Festa da família.

A instituição com o objetivo de orientar as famílias com assuntos referentes ao desenvolvimento infantil organiza reuniões trimestrais intituladas de Escola de pais. Sendo essa ação de grande valia para a comunidade com a qual trabalhamos, pois conta com palestras de vários profissionais da área da educação e saúde que discutem diversos temas como: sexualidade, birras, mordidas, inclusão, organização financeira, questões étnico-racial e outros. Todos os eventos propostos pela escola contam com o apoio da comissão de pais.

Temos a proposta de trabalho que propõe o resgate da cultura mineira, destacando a música, o folclore, a gastronomia, a história, a arte e os cuidados com o meio ambiente, sendo esses eixos do projeto institucional. A escola elabora eventos envolvendo toda a comunidade, como: O Café mineiro (substituindo a tradicional Festa Junina), e a Festa da família. O evento café Mineiro segue este projeto que conta com a participação de todas as crianças da escola.

No momento, há outros projetos menores sendo desenvolvidos: *Sustentabilidade, cuidando do planeta, de mim e do outro*, que conscientiza as crianças e as famílias sobre o não desperdício da água e o projeto de literatura infantil, *Tertulinha* sob a orientação de Mônica Corrêa, professora da UFMG que observa, registra e norteia o trabalho literário das professoras envolvidas. O projeto conta com a representação de um professor por turma.

As leituras de textos literários já fazem parte da rotina desta escola, as propostas ainda necessitam de sistematização, elas fazem parte do dia a dia das crianças, mas a maioria das vezes nas turmas de zero a dois anos ainda é trabalhada como “tempo de transição” entre atividades e/ou “quando dá tempo”. No último semestre de 2014 surgiram propostas para trabalhar a oralidade através da literatura infantil com os menores. As rodas de histórias ocorrem com frequência variada em cada uma das turmas.

Há professoras que leem todos os dias para seus alunos e pedem a eles que recontem as histórias para os colegas de classe e demais colegas de outras turmas que são convidados a participar da atividade. Nomeamos este encontro de “*Misturinha*”, ele acontece uma vez por semana, e os momentos são alternados: quando a atividade é proposta pelos maiores, os menores são os convidados e vice e versa. Os pequenos apreciam tanto esses momentos, que seguem o exemplo, pedem o livro, vão para o meio da roda e começam a soltar a imaginação do jeito que entenderam a história, retirando ou acrescentando fatos. Algumas professoras leem apenas uma ou duas vezes por semana para seus alunos.

#### **4.1 - Perfil da Turma do Sabiá (turma flex):**

A Turma do Sabiá era composta por crianças que fazem parte do 1º Ciclo da Educação Infantil, com recorte etário de 1 a 3 anos. Devido a essa variação de idades foi denominada turma "flex."

A Turma do Sabiá seguia uma rotina pré-estabelecida pela coordenação pedagógica da escola, onde as crianças seguiam um horário determinado para: a entrada, o café, as atividades pedagógicas, a ida ao parque, o banho, o almoço, o sono, o lanche da tarde e o jantar. Em alguns dias da semana era incluída nesta rotina a ida a biblioteca, a sala de vídeo e a brinquedoteca.

Era formada por dezesseis alunos, sendo onze meninos e cinco meninas. Na turma do “*Sabiá*” tinham duas crianças com deficiência com laudos ainda indefinidos. Uma

criança com atraso no desenvolvimento psicomotor, em investigação síndrome genética, a outra uma suspeita de síndrome de Beackwith Wiedman ou Hemihiperplasia. Elas eram acompanhadas pela monitora de inclusão que auxiliava também nos momentos da alimentação, banho e demais atividades que os mesmos necessitavam.

As crianças dessa turma demonstram ser observadoras, espontâneas, afetuosas, espertas, cheias de energia e entusiasmo. Mas, a diferença de idade trouxe algumas dificuldades de entrosamento, pois enquanto algumas já se expressavam utilizando uma linguagem clara e correta, outras ainda tentavam se comunicar com palavras simples e gestos sem conseguir formar frases completas.

O desfralde também foi um momento que exigiu atenção especial das professoras, uma vez que algumas crianças já não usavam mais fraldas, e outros ainda precisavam passar por este processo.

As famílias dos alunos da Turma do Sabiá eram, em grande parte, participativas. Verificavam a agenda e se comunicavam com as professoras sempre que precisavam ou quando eram solicitadas. Sempre que podiam, participavam das atividades realizadas na escola, como reuniões e festividades. Essa participação ativa da família na escola contribui muito para o desenvolvimento da criança.

Por fim considera-se importante destacar que apesar de pequenos, os alunos da Turma do Sabiá apreciavam muito a dança, as histórias, a música, as artes plásticas visuais e as brincadeiras em geral. Elas já manuseavam os livros com muito interesse e a cada dia ao verem a professora com o livro na mão, já assentavam para esperar a história. Nestes momentos as diferenças não pareciam existir, pois todos se entrosavam assentados na roda para entrar no mundo da imaginação.



## 5 – DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DO PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação “As histórias que contam pra mim” foi desenvolvido em uma sala de crianças de 1 a 3 anos (turma flex) e teve como objetivo partir da literatura infantil para desenvolver a oralidade das crianças, uma vez que nesta fase de idade as crianças estão ampliando o seu repertório de palavras. Como recursos foram utilizados os livros literários, conto e reconto de histórias para despertar o interesse das crianças.

### 5.1 - O caminho percorrido na ação

#### 5.1.1 - A escolha dos livros:

Primeiramente, as crianças foram levadas à biblioteca (fotografia 2 e 3) para que manuseassem e escolhessem alguns livros de que gostassem. Elas já tinham contato com a maioria deles, então, a partir dali, nós professoras observamos as preferências de cada um e eles fizeram algumas escolhas.

Fotografia 2 - Crianças na biblioteca fazendo a escolha dos livros



Fonte: Santos (2014)

### 5.1.2 – Livros pré-selecionados

Outros livros que também fizeram parte do projeto foram pré-selecionados pelas professoras que levaram em consideração os seguintes quesitos: boas histórias que sensibilizassem leitores e ouvintes de diferentes faixas etárias e não se limitassem a um ‘público-alvo’. Leituras que levassem as crianças a refletir sobre algumas situações como o uso do bico, da fralda, dos cuidados com os dentes, da alimentação e outros.

Quadro 1 – Livros pré selecionados

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Editora</b>
O bonequinho doce	Alaíde Lisboa de Oliveira	Lê
A Bonequinha preta	Alaíde Lisboa de Oliveira	Lê
Os Três Porquinhos		Scipione
Menina bonita do laço de fita	Ana Maria Machado	Ática
O balde das chupetas	Bia Herzel	Manati
O ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado	Don Wood; Audrey Wood	Brinque-Book
Rápido como um gafanhoto	Don Wood; Audrey Wood	Brinque-Book
Bruxa, bruxa venha a minha festa	Arlen Bruce	Brinque-Book
O patinho usa penico	Michael Dahl	Ciranda Cultural

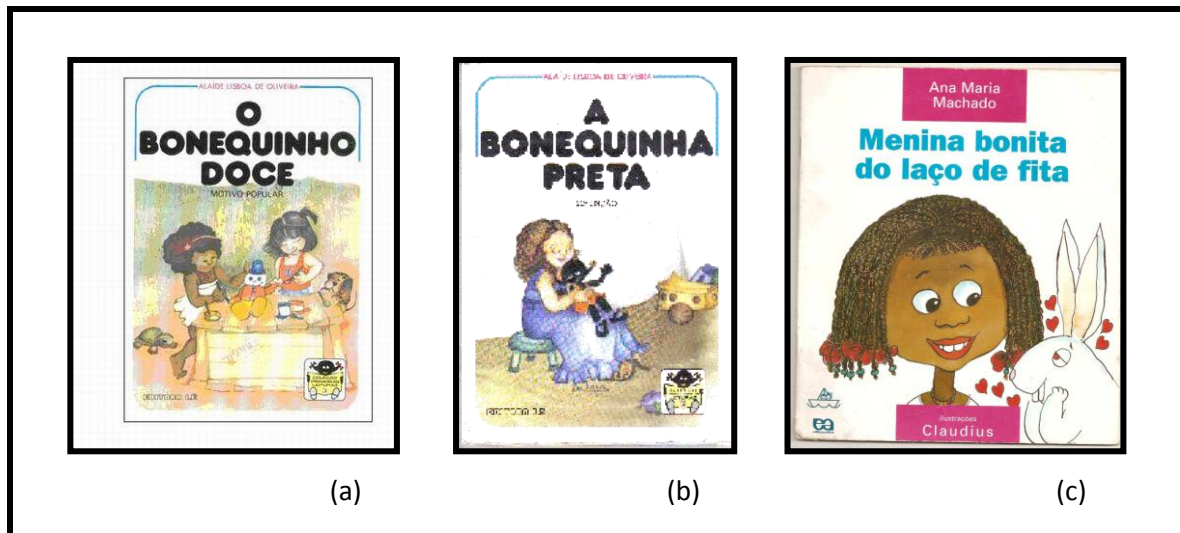
Fonte: SANTOS (2015)

Esta pré-seleção teve como objetivo propiciar aos alunos boas histórias para serem compartilhadas com os colegas e a família. Pois de acordo com o Referencial curricular Nacional para a Educação infantil:

O ato de leitura é um ato cultural e social. Quando o professor faz uma seleção prévia da história que irá contar para as crianças, independentemente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto, para a nitidez e beleza das ilustrações, ele permite às crianças construir um sentimento de curiosidade pelo livro (ou revista, gibi etc.) e pela escrita. (RCNEI, 1988, vol.3, p.135).

Livros como: *O Bonequinho Doce* (figura 4) e *A Bonequinha Preta*, de Alaíde Lisboa (figura 4), e *A Menina bonita do laço de fita*, de Ana Maria Machado, (figura 4), foram os primeiros a serem selecionados devido à boa história e porque caíram no gosto das crianças.

Figura 1 – Primeiros livros selecionados



Legenda: a – Capa do livro “O Bonequinho Doce”;  
 b – Capa do livro “A Bonequinha Preta”  
 c – Capa do livro “Menina Bonita do Laço de Fita”  
 Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br) (2015)

Ao ouvirem o reconto da história de *A bonequinha preta*, as crianças ficavam vidradas nas peraltices feitas pela boneca desobediente e faziam comentários como: “Ela é muito levada, né?”, “Papai do céu fica triste quando não obedece”, “Ela vai quebrar a perninha, se cair no chão. Ainda bem que a alface é macia, e ela caiu em cima dela”. Com essas falas, observamos o quanto a criança assimilou da personagem e trouxe para o seu mundo e suas vivências. Na história da *Menina bonita do laço de fita*, sempre queriam voltar às páginas para verem as armações do coelho para ficar pretinho. E davam gargalhadas. Assim que terminaram de ouvir a história *O balde das chupetas*, foram interessantes e engraçadas algumas falas: “Vou jogar meu bico fora. Já to grande.”, “A fada do dente vem pegar meu bico, senão estraga o dente”. Em conversas com os pais, uma mãe nos relatou que conseguiu tirar o bico partindo desta história.

Dois dias por semana duas crianças escolhiam os livros pré-selecionados para levarem para casa para serem lidos com a família durante três dias (fotografia 3). Os mesmos eram levados em sacolas de TNT denominadas “sacolas literárias”, (fotografia 4) que foram confeccionadas pelas professoras e crianças.

Fotografia 3 – seção dos livros para levar para casa



Fonte: Santos (2014)

Fotografia 4 – Sacola Literária



Fonte: Santos (2014)

Além do livro, continha nas sacolas uma carta aos pais com informações sobre a importância da leitura desde a fase inicial da infância, os cuidados com o livro, ficha de devolução, e uma folha à parte pedindo para que os pais avaliassem a importância do projeto na perspectiva deles. Havia também um caderno grande em que os pais podiam registrar com fotos e colagens como foi a estadia do livro em suas casas. (fotografia 5)

Fotografia 5 – Caderno de registro



Fonte: Santos (2014)

Foi enviado aos pais também um questionário sobre os hábitos de leitura da família e um breve comentário sobre o projeto apontando a justificativa e os objetivos do mesmo (anexos).

Assim que retornavam com os livros, as histórias dos mesmos eram recontadas e compartilhadas com todos os alunos na roda e como recursos eram usados: fantoches, dedoches e o avental pedagógico. Nesses momentos aproveitávamos para explorar a oralidade através de perguntas direcionadas pela professora, sobre as imagens do livro, as personagens e o reconto da história feito por elas. Fizemos também o reconto através de desenhos coletivos. (fotografia 6)

Fotografia 6 – Desenho Coletivo



Fonte: Santos (2014)

E assim, o rodízio foi feito até que todas as crianças pudessem levar e compartilhar os livros.

É muito importante que no planejamento dos professores da Educação Infantil seja incluído em sua rotina momentos de contação de histórias e que antes de iniciarem a atividade, preparem o ambiente para que as crianças possam viver algo especial e se sentirem preparados para entrar na imaginação e serem os personagens das histórias.

## 6 – ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS E OBSERVAÇÕES

Em meados de outubro houve uma mudança no quadro de professores e surgiu a oportunidade de sair do horário intermediário (8:30 as 13:00) e assumir uma outra turma no turno da manhã (7:00 as 11:30) deixando portanto o plano de ação para ser finalizado pelas professoras referências. Apesar da minha ausência na turma, continuei auxiliando as professoras para a finalização do Plano de Ação.

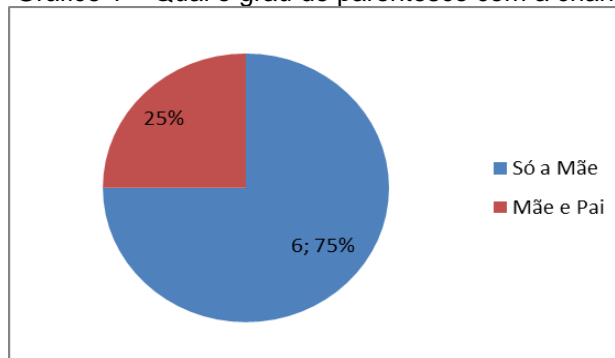
Foi enviado aos pais e familiares um questionário com o objetivo de verificar se os alunos tinham contato com livros em suas casas e se suas famílias possuíam hábitos de leitura, acesso a livros e outros portadores de texto.

Apesar de participativos, poucos pais responderam a pesquisa. Devido a minha saída da turma, não posso afirmar se as professoras que continuaram com a turma, cobraram essa pesquisa do restante dos pais, uma vez que, não tinha mais acesso a eles como no início do trabalho

### 6.1 - Tabulação dos dados do questionário

Das dezesseis crianças matriculadas na Turma do Sabiá, apenas sete devolveram o questionário respondido. Destas, cinco eram meninos e duas meninas. E foi a mãe a maior responsável em responder as perguntas como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1 – Qual o grau de parentesco com a criança?

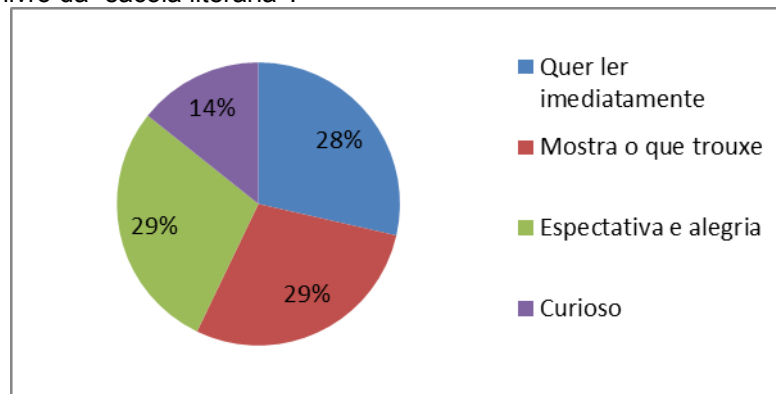


Fonte: Tatiana Santos, (2014)

Perguntei a opinião das famílias em relação ao projeto “*As histórias que contam pra mim*” e todos os familiares responderam que a iniciativa é de grande importância para desenvolver a oralidade de seus filhos e incentivar a leitura. “*Nós achamos ótimo, pois desde cedo à leitura deve fazer parte da rotina da criança, não só na escola, mas em casa também*”, respondeu uma mãe e um pai. Para os pais que responderam o questionário é muito importante que as crianças tenham contato com livros e histórias de diversos temas.

A pergunta número três do questionário indaga a família sobre o interesse da criança em relação à “sacola literária” e todas as famílias responderam que as crianças se sentiam empolgadas e entusiasmadas com os livros enviados pelas professoras. E as respostas podem ser observadas no gráfico 3.

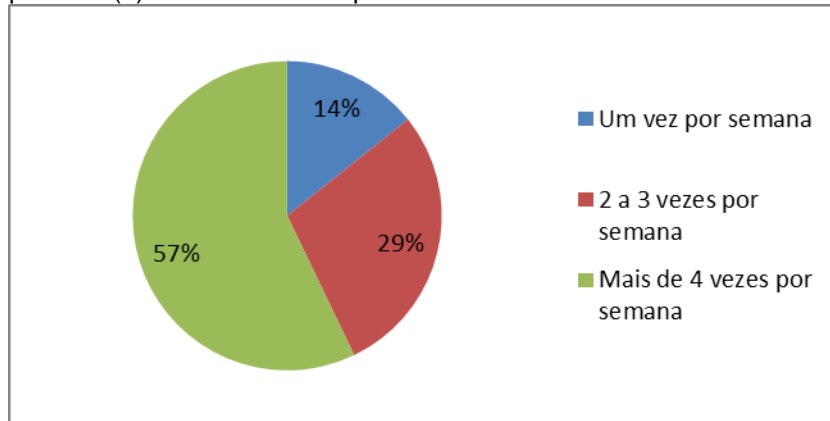
Gráfico 2 – o que acontece quando sua criança chega em casa com o livro da “sacola literária”?



Fonte: Tatiana Santos, (2014)

Para verificar se a criança tinha contato com livros fora do ambiente da escola, perguntei aos pais se as mesmas tinham contato com livros em casa e se estes eram lidos para a criança, e quantas vezes por semana. Todos responderam que sim, as crianças tinham contato com livros em casa e que estes livros eram lidos para elas. O que pode ser observado no gráfico 3 é que 57% das famílias responderam que liam outras histórias para seus filhos mais de quatro vezes por semana.

Gráfico 3 – Seu filho tem contato com outros livros em casa? Você lê outras histórias para ele (a)? Quantas vezes por semana?



Fonte: Tatiana Santos, (2014)

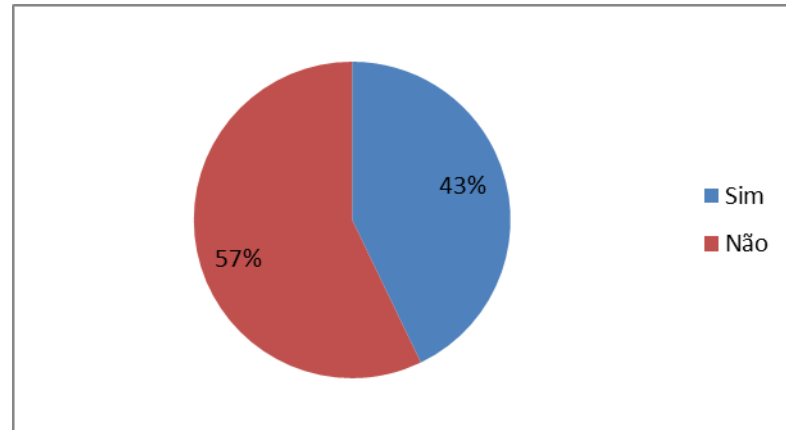
Quando questionados sobre a história preferida da criança várias respostas surgiram, como: “os três porquinhos”, “qualquer uma que tenha super-herói”, “todas”, “Pópi, o polvo”, entre outras. Também perguntamos aos pais quais eram os tipos de leitura que mais agradavam a eles, as respostas também foram bem variadas, podemos destacar, revista, bíblia, livros pedagógicos, contos de fadas, jornais.

A pergunta seis do questionário foi em relação a quais tipos de materiais de leitura a criança tinha contato em casa, e foram identificados outros suportes de leitura além do livro: CDs, internet, Cartões, Jornais, panfletos. O que demonstra que a criança tem acesso a vários suportes de leitura, não se prendendo apenas aos livros.

A maioria das famílias que responderam ao questionário, 57%, nunca levou seus filhos para conhecer ou visitar uma biblioteca, feira de livros, exposição de algum artista, museu, teatro e outros como mostra o gráfico 4. Dos que responderam não a pergunta, nenhum justificou a resposta. Entre os que responderam sim, disseram que já foram a livrarias, feira de livros, e apenas uma família disse ter levado seu filho a um teatro, e que todas as crianças gostaram muito.



Gráfico 4 – você já visitou com seu (sua) filho (a) alguma biblioteca ou eventos culturais?



Fonte: Tatiana Santos, (2014)

A última pergunta do questionário foi: O que você acha que sua criança deve aprender sobre a leitura e a escrita na Educação Infantil? Todos os pais concordam que tanto a leitura e a escrita são muito importantes para o desenvolvimento da criança, *“gostaria que ele visse isso de forma natural, desenvolvesse o gosto e interesse sem stress”* relatou uma mãe, outra diz acreditar que *“a leitura será a base para a formação educacional do seu filho.”*

## 7 - CONCLUSÕES DO PLANO DE AÇÃO

Durante a finalização do plano de ação, aconteceram alguns imprevistos, sendo que um deles foi a minha saída da Turma do Sabiá devido a uma oportunidade de mudança de horário. Assumi outra turma e, mesmo de longe, continuei dando suporte às professoras que continuaram na turma e finalizaram as atividades do plano de ação.

Durante a realização do plano de ação, constatou-se a grande receptividade que a literatura tem no universo das crianças pequenas. Elas fantasiam, constroem um mundo de ideias que alimentam e enriquecem sua imaginação.

A atividade proposta neste trabalho contribuiu significativamente para o desenvolvimento da oralidade, pois proporcionou momentos de muitas conversas sobre as histórias lidas, com músicas que antecederiam a contação e a interação entre as crianças falando do jeitinho delas sobre este ou aquele personagem. Além de introduzir na rotina a contação de história, o reconto, o manuseio dos livros e a ida a biblioteca.

A participação dos pais foi valorosa, apesar de nem todos terem dado o retorno da pesquisa, os que responderam as questões enviadas demonstraram, através dos questionários, que se sensibilizaram para a prática da leitura desde a infância e os que já possuíam este hábito elogiaram a iniciativa.

E para os professores, ficou a grata experiência de contribuir com o desenvolvimento da oralidade das crianças e com a inserção destes pequenos no mundo da imaginação através das histórias, muitas historias.

## 8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

“... Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muita, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.” (ABRAMOVICH 1997).

Ao desenvolver este plano de ação, pude refletir sobre a importância da inserção da Literatura Infantil no dia a dia das crianças desde cedo, pois todas as leituras dos teóricos utilizados neste trabalho apontam ser este o caminho para se formar leitores proficientes.

Reafirmei que para despertar na criança o gosto pela leitura, os pais e professores devem ser seus fiéis incentivadores, pois é nesta fase em que o fantástico, o irreal está aguçado e sua imaginação vai além, vai para onde tudo é possível (bichos falantes, fadas, príncipes e dragões) fazem parte deste universo. Por isso, o educador deve contar histórias, criando e proporcionando um clima afetivo e de aproximação entre as crianças.

Pude perceber que a literatura na Educação Infantil deve ter como uma de suas finalidades principais, despertar as habilidades e o imaginário infantil de forma lúdica e agradável bem como o desenvolvimento natural da oralidade. O trabalho com a literatura infantil possibilitou e enriqueceu esse trabalho de desenvolvimento da oralidade, imaginação e fantasia dessas crianças.

Então, com a realização desta atividade busquei introduzir na rotina diária da turma do Sabiá, o contado e manuseio de diversos livros, a contação de histórias e a ampliação do vocabulário das crianças através da oralidade.

E realmente espero que durante toda a vida escolar deles e também fora da instituição, eles possam continuar gozando deste mundo encantado que encontramos dentro das boas histórias destinadas ao público mirim, que os levam a vivenciar as emoções em parceria com os personagens da história, pois, a conquista do pequeno leitor se dá através da relação prazerosa com o livro infantil que abrirá

caminho para o início de uma “fonte inesgotável de saber”: os livros. Sendo assim desenvolverá diversas habilidades fundamentais em qualquer fase de sua vida.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira. *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Editorial, 2001.
- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997
- BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- BORDINI, Maria da Glória. A literatura infantil nos anos 80. In: SERRA, Elizabeth D'Ângelo (Org). *30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras*. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.
- BRANDÃO, Ana Carolina P.; ROSA, Ester C.S (Org.) *Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a Educação Infantil*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC. São Paulo, 1997.
- CARDOSO, Bruna. *Práticas de linguagem oral e escrita na educação infantil*. São Paulo: Anzol, 2012
- COELHO, Betty. *Contar histórias uma arte sem idade*. São Paulo: Ática, 1995.
- COELHO, Nelly Novais. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Literatura Infantil: Teoria, análise, didática*. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2010.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história e histórias*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- SANDRONI, Laura. De Lobato à Década de 70. In: SERRA, Elizabeth. *30 anos de Literatura para Crianças e Jovens: Algumas Leituras*. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.
- ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 6. ed. São Paulo: Global, 1985.
- ZAGURI, Tânia. *O professor refém*. São Paulo: Record, 2006.

## ANEXO 01 - QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS PAIS

Srs. Pais e/ou Responsáveis,

Iremos realizar na “Turma do Sábiá” um Projeto chamado: “*As histórias que contam para mim.*” Neste projeto, esperamos incentivar o gosto por ouvir histórias através do contato com diversos gêneros literários, despertando a imaginação, a fantasia e ampliando gradativamente o vocabulário e a oralidade das crianças.

Solicitamos que respondam às questões abaixo.

Será muito importante a sua contribuição para a realização desta proposta.

ESTE QUESTIONÁRIO DEVERÁ SER DEVOLVIDO ATÉ O DIA: \_\_\_\_\_

Grau de parentesco do entrevistado com a criança: \_\_\_\_\_

Nome da criança: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

1. Qual é a sua opinião sobre o projeto “*As histórias que contam para mim.*”
2. O que acontece quando sua criança chega em casa com o livro da “Sacola Literária”?
3. Seu (sua) filho (a) tem contato com outros livros em casa? Você lê outras histórias para ele (a)? Quantas vezes na semana?
4. Qual é a história preferida da criança?
5. Quais são os tipos de leitura que você gosta de fazer?
6. Quais são os tipos de portadores de leitura que a criança tem contato em casa?
7. Você já visitou com seu (sua) filho (a) alguma Biblioteca, Feira de Livros, Exposição de algum artista, Museu, Teatro, etc.? Em caso afirmativo, conte como foi.
8. O que você acha que sua criança deve aprender sobre a leitura e a escrita na Educação Infantil?

## ANEXO 02 – CARTA ENVIADA AOS PAIS

### Atividade 01

As histórias que contam pra mim.

“... Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão do mundo...” (ABRAMOVICH 1989).

A contação de histórias na turma do Sábíá é uma atividade diária, que provoca muita alegria e desperta a imaginação das crianças. Quando lemos um livro para elas, por exemplo, parece que entram na história ali retratada, seja como um mocinho, princesa ou até a bruxa e juntos mergulhamos num mundo mágico.

Para ampliar a atividade que já é feita em sala de aula, nós professoras, decidimos envolver a família, expandindo este trabalho até a casa de vocês, promovendo a socialização e integração família-escola.

A atividade foi intitulada como: “*As histórias que contam pra mim*” e tem como objetivos: despertar nas crianças desde cedo o gosto pela leitura, ampliar seu vocabulário e propiciar a participação da família na construção do processo de ensino e aprendizagem.

Seu filho (a) levará para casa a "Sacola Literária" contendo o livro, onde vocês deverão separar um tempo para ler para a criança, mais de uma vez de preferência, dando ênfase aos seus personagens.

### Atividade 02

Registre com fotos, desenhos ou colagens como foi à recepção do livro em sua casa.

Pedimos gentilmente que colaborem conosco respondendo ao questionário sobre os hábitos de leitura da família que se encontra em anexo.

**Alguns cuidados com o livro:**

- \* Lavar as mãos antes de manuseá-lo;
- \* Orientar a criança quanto ao manuseio do mesmo para não rasgá-lo nem rabiscá-lo.

Estejam atentos a data de devolução do livro. Pois outra criança estará aguardando para levá-lo também.